



Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico Tardio De Esofagite Eosinofílica – Um Relato De Caso.

Autores: LILIAN CAROLINE DA SILVA NÓBREGA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), JULIANA SEPTÍMIO AMARAL (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), MANUELA NAVARRO CRUZ (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), CINTHIA ARTEIRO DE FARIA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), MARISA DA SILVA LARANJEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), LEANDRO ARIKI MIFUNE (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), FERNANDO BUONO SCHULZ (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), GIULIANNA PEDROSA SIBILLO (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), BRUNO DAI KAWAMURA MADUENO SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC)

Resumo: Introdução A Esofagite Eosinofílica (EoE) caracteriza-se pela presença de infiltrado eosinofílico no esôfago. O diagnóstico tardio compromete a qualidade de vida dos pacientes, pois já se encontram complicações, como estenoses fibróticas. Descrição do caso Paciente RFA, 39 anos, apresentou impactação esofágica aos 14 anos, iniciando inibidor de bomba de prótons (IBP), porém irregularmente. O sintoma tornou-se frequente e a paciente repetidamente provocava vômitos. Aos 25 anos, apresentou o mesmo quadro, porém sem remissão com as medidas habituais e foi necessária dilatação esofágica. Em julho/2017 realizou uma Endoscopia Digestiva Alta (EDA), evidenciando: esofagite edematosa com placas esbranquiçadas, subestenose na transição esôfago-gástrica, realizada dilatação esofagiana e biópsias. O anátomo-patológico resultou em esofagite erosiva com infiltrado de eosinófilos intenso. Em maio/2018 realizou nova EDA, que sugeriu fortemente EoE, subestenose esofágica e anéis circulares ao redor do esôfago. As biópsias mostravam contagem maior que 45 eosinófilos por campo de grande aumento em esôfago proximal, médio e distal. Manteve tratamento com IBP e apresentou ligeira melhora, porém em 2019 houve recidiva dos sintomas. Nova EDA (maio/2019) resultou: EoE, subestenose de esôfago, realizada nova dilatação. A biópsia esofágica mostrou microabscessos eosinofílicos. Iniciou em 05/06/2019 budesonida viscosa oral 4mg/dia, esomeprazol 80 mg/dia e segue em acompanhamento ambulatorial para controle dos sintomas. Discussão Os sintomas da EoE na criança variam em relação à idade e apenas escolares e adolescentes apresentam sintomas mais específicos, podendo gerar atraso diagnóstico. Como consequência podem persistir disfagia e impactação esofágica, predominantes em adultos, por progressão da doença, resultando em remodelamento e fibrose do tecido esofágico. Conclusão A EoE pode ocorrer em crianças e adultos e os sintomas são semelhantes à Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE). Como é mais comumente diagnosticada na infância, muitos adultos são tratados por anos como DRGE, retardando o diagnóstico, o que pode levar à progressão da doença e evolução para estenose esofágica.